

Economia - Brasil

A DIVISÃO DO BOLO: *Taxas de juros altas e câmbio instável inibiram empresas*

Baixo nível de investimento travou expansão da economia na era FH

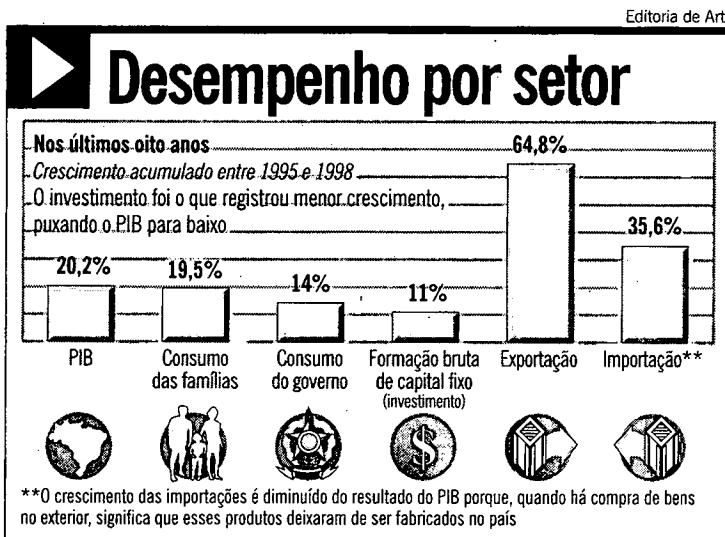
Compra de máquinas para ampliar produção cresceu só 11% em 8 anos

**Luciana Rodrigues
e Cassia Almeida**

• O baixo nível de investimento — compra de máquinas e equipamentos pela indústria e pela agropecuária, mais construção civil — foi o principal freio ao crescimento econômico do Brasil no governo Fernando Henrique Cardoso. Entre 1995 e 2002, a formação bruta de capital fixo (ou seja, investimentos feitos para a ampliação da produção) cresceu só 11%, enquanto o PIB, no acumulado do período, registrou expansão de quase o dobro: 20,2%.

— Entre os componentes da demanda, o investimento teve o pior desempenho, contendo o crescimento do PIB — afirmou Gélio Bazoni, técnico do IBGE.

Nem mesmo os fluxos recordes de investimentos estrangeiros recebidos pelo Brasil nos anos 90, em sua maioria para as privatizações, ajudaram na am-



pliação do parque produtivo no país. Segundo Antônio Corrêa de Lacerda, presidente da Soobet (entidade que reúne empresas transnacionais), o dinheiro estrangeiro responde por apenas 2% do total de investimento produtivo.

A instabilidade cambial, o bai-

xo crescimento econômico inibiram as empresas, diz Lacerda. Além disso, os juros altos fizeram a aplicação financeira em títulos públicos ser mais atrativa do que o investimento produtivo, além de tornarem mais caro o financiamento.

Ricardo Carneiro, professor

da Unicamp, acrescenta que o ajuste fiscal do governo também reduziu os investimentos do setor público. E lembra que, se a comparação for feita a partir de 1997, o resultado é negativo, com queda no patamar de investimentos. Em 2002, o nível de investimentos foi equivalente a dois terços do registrado cinco anos antes.

Armando Castelar, economista do Ipea, destaca que, no conjunto dos investimentos, o resultado pior veio da construção civil. Segundo os dados do IBGE, o investimento em máquinas e equipamentos cresceu 14,4% entre 1994 e 2002. Enquanto isso, a construção civil teve alta de só 8,7%:

— A queda na renda reduziu o consumo para autoconstrução.

Em 2003, os investimentos continuaram caindo mas, para 2004, a expectativa é de que eles liderem o crescimento do PIB, diz Castelar. ■